

A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO COMO AUXILIAR DA APRENDIZAGEM

Giulia Martini de Oliveira¹
Liliane Henrique Torres²
Joelma dos Santos Bernardes³

RESUMO: O ato de brincar está presente no dia-a-dia da criança de forma natural, desprendendo-se de objetos específicos, lugares ou tempo, possibilitando inúmeras oportunidades de aprendizagem. Com a intenção de pesquisar como o ato de brincar pode estar associado ao aprendizado, o presente artigo objetiva-se investigar a importância das brincadeiras para o desenvolvimento e aprendizado de crianças da Educação Infantil de 4 e 5 anos. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura com pesquisa nas bases de dados (SciELO e Periódicos Capes), utilizando um período de 10 anos. A análise dos documentos encontrados valida a pesquisa e reforça a respeito da importância do brincar, destacando seus benefícios em relação a socialização, desenvolvimento do sistema cognitivo e motor, além de ampliar a imaginação e a criatividade. O ato de brincar além de ser uma atividade prazerosa, está diretamente relacionado ao desenvolvimento, ensinando de forma significativa. Dentre os argumentos da pesquisa, foi possível notar a questão socializadora, voltada para a comunicação e a motivação da criança em desenvolver atividades pedagógicas quando utilizado jogos, brinquedos e brincadeiras no processo educacional, favorecendo o seu desenvolvimento. Com isso concluiu-se que o lúdico é realmente um auxiliar do processo educacional, além de proporcionar ao professor inúmeras formas de aplicabilidade e inserção, propiciando avanços na aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Jogos e Brincadeiras. Aprender brincando. Ludicidade. Aprendizagem na Educação Infantil. Desenvolvimento infantil.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do trajeto percorrido pela autora dentro da universidade com as disciplinas ofertadas no curso de Pedagogia e acompanhado da vivência com crianças próximas, surgiu então a motivação na qual a levou a pesquisar o tema: A brincadeira na Educação Infantil: O lúdico como auxiliar da aprendizagem. Dentro desta temática, surgiu o seguinte questionamento que se constitui como o problema de pesquisa:

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras - email: giulia_martini_oliveira@hotmail.com

² Orientadora: Licenciada em Química e em Pedagogia, Mestra em Ciências - Universidade Federal de Lavras – email: lilianehenriquetorres@gmail.com

³ Coorientadora: Pós-Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Campus Araraquara - e-mail: joelma.santos833@gmail.com

Como os jogos e as brincadeiras podem contribuir para o aprendizado e desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos?

Afim de esclarecer a problemática levantada e contribuir com os educadores a respeito da eficácia das brincadeiras, esta pesquisa em questão baseia-se na procura de respostas que qualifiquem e validem a inserção do ensino lúdico na Educação Infantil. Ao pesquisar a respeito de ludicidade é possível oferecer muito mais que uma educação de excelência as crianças, mas também abrir as portas para diversas atividades interacionais, onde o professor se depara com um leque de opções e possibilidades de jogos, brincadeiras e atividades.

Ao se pesquisar a respeito das brincadeiras na Educação Infantil, é possível destacar os benefícios da ludicidade, dentre eles: desenvolver o sistema cognitivo e motor, estimular a criatividade e o imaginário, favorecer na sociabilização e tornar o aprendizado mais significativo para as crianças. A Ludicidade é um recurso metodológico importante, que possibilita ampliar o olhar do professor para as diversas formas de ensinar e proporciona ao aluno oportunidade de ter uma aprendizagem diferenciada.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi investigar a importância das brincadeiras para o desenvolvimento e aprendizado de crianças da Educação Infantil na faixa etária de 4 a 5 anos.

O procedimento metodológico utilizado foi a revisão de literatura, por meio da pesquisa bibliográfica em bases de dados. A revisão de literatura visa reunir informações acerca do tema, por meio da pesquisa de artigos que sejam condizentes com o tema abordado. Para sua realização são necessárias algumas delimitações, sendo estes fatores de inclusão e exclusão de artigos que somem ao referencial da pesquisa. Com isso foram escolhidas algumas palavras-chave que resumem de maneira ampla o tema, são elas: Ludicidade na Educação Infantil e Aprender brincando. Estas expressões foram pesquisadas nas plataformas Scielo (A Scientific Electronic Library Online-SciELO), que é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros e no portal de Periódicos Capes, que fornece acesso a artigos científicos.

Além da utilização dessas palavras-chave para a delimitação da busca dos artigos, ainda foi definido um prazo de publicação, no qual aceitou-se apenas documentos publicados nos últimos 10 anos, criando assim delimitadores da pesquisa, onde os mesmos deveriam se enquadrar.

O presente trabalho foi dividido da seguinte forma: “Introdução” onde consta o tema da pesquisa e suas delimitações. O “Referencial Teórico” abarcou três subtítulos, que foram: “Reflexão sobre a concepção de infância, sob a perspectiva de Philippe Áries”, que esclarece ao leitor de que modo era vista a infância antigamente e nos dias atuais. No segundo subtítulo, uma reflexão sobre a “Educação infantil, suas normas, diretrizes e fundamentos”, baseada nos principais documentos que a norteiam: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Posteriormente uma reflexão sobre “Jogos e brincadeiras na Educação Infantil”, levantando opiniões de autores que a classifiquem e validem sua importância no processo de ensino e aprendizado. O próximo tópico trouxe um “Levantamento e seleção dos artigos” em plataformas de pesquisa relacionados ao tema e que apontam sobre sua importância e por fim foi realizada a “Análise dos Conteúdos dos Dados Levantados”, onde foi possível chegar a um resultado para a problemática levantada na pesquisa. As “Considerações Finais” trouxeram reflexões acerca do tema abordado nesta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- Reflexão sobre a concepção de infância, sob a perspectiva de Philippe Áries

A infância baseia-se no início do período de vida da criança e é marcada por características próprias, onde a descoberta, a imaginação e a curiosidade estão muito presentes e afloradas. A criança tem o direito de ter uma infância tranquila, brincar, criar, imaginar, falar e ser ouvida, ter colegas, fazer escolhas, ter contato com o outro e a natureza, ser feliz, chorar, se conhecer. Ela faz sua própria leitura do mundo, o interpretando e o reinventando, é um sujeito de direitos e protagonista da sua história.

De acordo com as DCNEI's, a criança é um:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010).

Ao analisar o conceito de infância ao longo dos anos pode-se perceber que nem sempre a criança foi percebida dessa maneira. Segundo Ariès (1981) citado por Souza (2015) até o século XIII, a criança era vista como alguém sem modos e bons costumes, pois cabia sempre aos adultos desenvolver o caráter e razão na mesma,

perante suas atitudes. Eram consideradas seres totalmente dependentes dos adultos para os cuidados básicos, os quais não conversavam e nem tentavam entender seus pensamentos e dúvidas. Atribuíam a elas falta de informação e conhecimento, as consideravam “vazias”, seres que não tinham nem o direito de emitir qualquer opinião. Ao atingirem um período onde já conseguiam ter uma certa independência, no qual não necessitavam de cuidados excessivos, passavam a ser vistas como miniaturas de adultos. Souza (2015) relata que a infância passou a ser reconhecida a partir do século XVIII, anterior a essa fase, não se nomeavam as fases da vida, não existia a importância a datas.

De acordo com Ariès (1981):

A vida era a continuidade inevitável, cíclica, às vezes humorística ou melancólica das idades, uma continuidade inscrita na ordem geral e abstrata das coisas, mais do que na experiência real, pois poucos homens tinham o privilégio de percorrer todas essas idades naquelas épocas de grande mortalidade. (ARIÈS, 1981, p.8-9).

No decorrer do século XVIII, iniciou-se então a separação do adulto para a criança, onde as mesmas passaram a ser compreendidas. É então a partir desse período que houve a real mudança na concepção de infância, dando a criança o que era de necessidade e garantindo o que lhe era de direito. Essa mudança na concepção de infância deu-se pelo fato que a criança era vista como um adulto despreparado, incapaz e não como uma pessoa com necessidades e sentimentos

Souza (2015) em sua análise da obra de Ariès (1981), descreve que a mudança do olhar para a infância veio acompanhada de uma mudança de como elas passaram a ser representadas por exemplo, nas imagens religiosas e de anjos, sendo possível identificar as diferenças das expressões faciais nas imagens das crianças para as dos adultos.

É notório que a mudança de pensamento da infância atual para a de tempos passados está diretamente relacionada também às transformações constantes da sociedade. A partir do século XVII, onde passa-se a compreender a importância da infância, sobre as necessidades da criança. A partir de então Souza (2015) menciona que a infância passou a ser considerada por toda a fase do período escolar e ainda cita que por mais que o reconhecimento da infância tenha surgido, muito se perdeu com a saída das crianças da escola para ingressar nas fábricas afim de auxiliarem nas despesas domésticas.

Souza (2015) ainda relata que a infância passou a ser categorizada também com a chegada da impressão e a acessibilidade aos livros e materiais educativos. O interesse pelos estudos foi ganhando lugar, o que foi tornando o ser humano individual, com vontades próprias, e por sua vez contribuiu para que o adulto enxergasse a criança como única, e compreendesse então a fase da infância, desvinculando da questão do mini adulto.

Assim como Ariès (1981) discorre, pode-se notar as mudanças nas condições de ensino e aprendizagem, a Reforma Industrial ocorrida no século XVIII por exemplo, possibilitou uma mudança no sentido de separar as funções trabalhistas de acordo com o nível de conhecimento com que cada indivíduo possuía. Naquele tempo entende-se que a escola tinha unicamente o papel de disciplinar, com caráter autoritário e hierarquizado.

Na atualidade, pode-se notar que o método que era utilizado visando a necessidade daquele momento e que por muito tempo foi disciplinar para o trabalho, hoje não funciona mais. A partir do período em que a criança foi vista como ser pensante e conhecedor de suas necessidades esta concepção mudou e com isso a escola e os pais passaram a se posicionar de forma diferente, oferecendo atividades que as estimulem, instigando o desejo de descobrir e não só ofertando assuntos sem fundamentos e descontextualizados. Quanto à esta perspectiva, Ariès (1981) reflete que:

O relaxamento da antiga disciplina escolar correspondeu a uma nova orientação do sentimento da infância, que não mais se ligava ao sentimento de sua fraqueza e não mais reconhecida a necessidade de sua humilhação. Tratava-se agora de despertar na criança a responsabilidade do adulto, no sentido de sua dignidade. [...]. Essa preparação não se fazia de uma só vez, brutalmente. Exigia cuidados e etapas, uma formação. Esta foi a nova concepção da educação, que triunfaria no século XIX. (ARIÈS, 1981, p.119).

Essa maneira com que Ariès aponta sobre a fraqueza e humilhação hoje não se faz mais presente na educação, embora existam alguns educadores que acreditam na forma tradicional de ensino por repetição. O ensino já não é mais pautado nessas bases e não enxerga a criança como alguém fraco e sem reconhecimento, pois acredita que toda criança tem sua cultura e conhecimentos que devem ser levados em consideração no processo de ensino e aprendizagem.

Nota-se então que a concepção de infância não foi algo que surgiu de uma hora para outra, os séculos passados deixaram grandes marcas e uma delas foi a

passagem da infância onde a criança assumiu seu papel particular, deixando de ser um adulto em miniatura e passando a ser um ser humano em desenvolvimento. Como a criança era introduzida na vida adulta muito cedo, a preocupação de poupá-las sobre alguns assuntos e cenas não existia, mas atualmente a sociedade passou a se preocupar com a informação que chega para as crianças. Com isso é importante considerar que a infância tende a mudar com o tempo e com as novas tecnologias e as necessidades.

2.2- Educação infantil: suas normas, diretrizes e fundamentos

Ao longo dos anos, a legislação brasileira foi abrindo espaço e garantindo à criança o direito à educação. A Constituição Federal (BRASIL, 1988) destaca a educação como um direito de todos os cidadãos, esta lei garantiu à criança, enquanto cidadã, o direito à educação formal, sendo esta dever do Estado. No ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), estabeleceu em seu Artigo 5º que o acesso à educação básica seria obrigatório e de direito público. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação infantil, publicadas no ano de 2010, trazem que as creches e instituições de Educação Infantil são espaços institucionais, se caracterizando como a:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p.12).

O documento regulamenta que a Educação Infantil deve ser de caráter obrigatório na faixa etária de 4 a 5 anos, considerada a jornada de no mínimo 4h, podendo ser em tempo integral com carga horária igual ou maior que 7h. As Diretrizes trazem ainda que a Educação Infantil passa a apresentar uma função sociopolítica e pedagógica e que deve ter como objetivo:

[...] garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18).

As Diretrizes Curriculares desvelam os princípios que devem ser respeitados na Educação infantil, sendo eles:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010, p. 16).

A Educação Infantil pode ser considerada uma das fases mais importantes da vida da criança, pois é nela que a criança começa a conviver fora do ambiente familiar, e a ter contato com outras pessoas.

Afim de assegurar ainda mais o direito à educação e seus princípios, o Ministério da Educação, em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), publicou no ano de 2018 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é um documento de caráter normativo que versa sobre as aprendizagens essenciais que todos os alunos de escolas brasileiras devem desenvolver ao longo da Educação Básica, que engloba a Educação Infantil (0 a 5 anos), Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e Ensino Médio.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), a Educação Infantil é o início da fundamentação do processo educacional, juntamente com a garantia do direito ao ensino e estabelece alguns direitos de aprendizagens, dentre eles:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

[...]

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 2018, p. 38).

De acordo com a BNCC, o brincar discorre de um direito básico da criança, pois no ato de brincar a criança aprende de forma vivencial. As atividades lúdicas são consideradas significativas para a Educação Infantil proporcionais a socialização e a interação, além de favorecerem a ampliação cognitiva, afetiva, social e física da criança.

Nesse sentido a criança tem o direito à uma educação de qualidade que a propicie em seu cotidiano a busca, a investigação, a descoberta, a estimulação da imaginação, afim de agregar e auxiliar no desenvolvimento das mesmas, atribuindo assim a responsabilidade ao educador de desenvolver atividades que auxiliam na construção do conhecimento necessário para as crianças da Educação Infantil.

2.3- Jogos e brincadeiras na Educação Infantil

O conceito de infância induz a pensar em algo prazeroso, alegre, onde as crianças passam a maior parte do tempo brincando e se divertindo. As atividades de caráter lúdico são muito mais voltadas a como são realizadas do que o resultado final, pensando sempre em tornar o mesmo uma troca de conhecimento, interação e diversão.

Esse tipo de recurso amplia as áreas de desenvolvimento intelectual da criança, uma vez que, ao trabalhar conteúdos essenciais da educação de forma descontraída, facilita o aprendizado e estimula o interesse das mesmas.

Almeida (2009) reflete sobre o lúdico afirmando que:

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. A evolução semântica da palavra "lúdico", entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. (ALMEIDA, 2009, p. 1).

A ludicidade compreende-se por jogos e brincadeiras, mas não se restringe somente a isso, as atividades lúdicas são aquelas que permitem desenvolver inúmeras capacidades por forma divertida, seja brincadeira, imaginação ou fantasia. Ressalta-se que as brincadeiras só podem ser consideradas lúdicas quando levarem ao conhecimento, assim nem toda brincadeira é lúdica e nem toda atividade lúdica necessita ser uma brincadeira, pois pode-se levar o conhecimento de maneira divertida e simples, sem precisar estar relacionado a um jogo ou brincadeira.

Segundo Kishimoto (1993) os jogos na Educação Infantil são formas privilegiadas de desenvolvimento e apropriação do conhecimento pela criança, assim, os mesmos são instrumentos indispensáveis na prática pedagógica. Por meio dos jogos lúdicos, do brinquedo e da brincadeira, desenvolve-se a criatividade, a capacidade de tomar decisões, além de tornar as aulas mais atrativas.

Kishimoto (2010) reflete que:

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. (KISHIMOTO, 2010, p.1).

Segundo Chateau (1987, p.14) “Uma criança que não sabe brincar, é uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar”. Ao abrir portas para a imaginação e um desenvolvimento qualitativo e significativo, a introdução de atividades lúdicas, qualifica o desenvolvimento dando lugar a experiências satisfatórias e duradouras, além de proporcionar experiências únicas.

Para dar fundamentos e ampliação aos estudos, sobre a ludicidade e a importância do brincar na educação, é possível dizer que a Educação Infantil é pautada em um conhecimento amplo, cognitivo e sensorial e que é possível estabelecer diversos métodos para cumprir com tal solicitação.

A abordagem e inserção do lúdico no processo metodológico aponta que o imaginário e a criatividade são pontos importantes a serem desenvolvidos nas crianças da Educação Infantil. Brincar promove a construção do conhecimento, o brinquedo apresenta a função social da interatividade com o outro e com a realidade e a imaginação. Segundo Kishimoto (1993), o jogo pode ser visto, além de uma atividade com regras e objetivos, como uma modalidade de se inserir atividades do cotidiano em um contexto social e de fácil de compreensão.

Embora o ato de brincar seja amplamente reconhecido na atualidade, ainda é possível encontrar crianças com rotinas atribuladas, onde o brincar se perde em meio a outras atividades. Para muitos, uma criança brincando de empilhar não passa de uma distração, porém neste ato, é possível desenvolver habilidades e experimentar

possibilidades de construção e recriação. Kishimoto (1993) ainda acrescenta que jogos de construir e montar, criam diversas habilidades na criança, como a criatividade e a imaginação.

Neste sentido, Kishimoto (1993) conclui que:

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social”. (KISHIMOTO, 1993, p. 15).

Alguns educadores elaboram jogos dependendo do assunto que está sendo trabalhado em sala de aula com a intenção de intensificar o ensino, uma vez que acreditam que, ao inserir a diversão no conhecimento, acontece também uma melhor construção do aprendizado.

Ao se estudar a ludicidade, percebe-se que ao utilizar formas de ensino que trabalham com brincadeiras, as crianças desenvolvem posicionamentos perante ao outro, e em consonância a liberdade de expressão. É na interação com os brinquedos e as brincadeiras que as crianças passam a se posicionar, sendo ao manusear o brinquedo ou ao integrar falas fictícias na brincadeira.

Considerando que as brincadeiras quando utilizadas como auxiliares do ensino, trazem resultados com fins educativos significantes, conseguimos entender que é no ato de brincar que a criança consegue diferenciar situações, interagir com o próximo, entre outros aspectos intensificadores do aprendizado, que são possíveis por meio da brincadeira. O que antes era passado dos avós, pais e tios, hoje é utilizado como prática educativa. A brincadeira, além de prazerosa, passou a ser vista como parte do currículo a Educação Infantil. Brinquedos que antes eram criados no quintal de casa com o intuito de entreter, hoje são criados pela indústria após muitos estudos e pesquisas, já com outras intenções, aliando a brincadeira com o desenvolvimento o brinquedo e as brincadeiras passam a ser utilizados para ensinar e não apenas para se divertir. Além de oferecer entretenimento, buscam agregar saberes e auxiliar no desenvolvimento, sendo ele motor, sensorial, imaginário, entre outros.

Os jogos e brincadeiras proporcionam para a criança, prazer e felicidade, que fortalecem a liberdade de expressão e relacionam-se a conquistas quando executados com êxito. Na Educação Infantil, as crianças veem o jogo como uma maneira de

diversão, mas tem um significado muito maior, é por meio de brincadeiras que elas se sentem desafiadas, seguem regras e ampliam a capacidade de se posicionar e imaginar. Ainda é possível que os jogos e brincadeiras proporcionem as crianças vivências reais, como a esperar sua vez, ganhar e perder, podendo estabelecer uma linha direta com a realidade, sendo eles formas educacionais simples, mas valiosas.

A criança brinca, pois, entende que o divertimento é uma necessidade, assim como se alimentar, se manter saudável, entre outros fatores básicos. À medida em que as atividades lúdicas são acrescentadas no cotidiano da criança, ela estabelece ligações importantes com o exterior, utilizando de intermédio o brinquedo.

Passa-se a observar então, que a educação lúdica possibilita o desenvolvimento intelectual e físico da criança, e o desenvolvimento do pensamento crítico e do senso de responsabilidade. De acordo com Kishimoto (1994):

Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade. (KISHIMOTO, 1994, p.45).

Pode-se acrescentar que, ao se compartilhar com outra criança ou adulto um brinquedo ou brincar junto com alguém, reforçam-se laços afetivos. A participação do outro na brincadeira desperta o interesse e possibilita à criança novas descobertas, viver experiências, o que tornam o brincar mais estimulante e rico em aprendizado. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018):

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018, p.37).

3 LEVANTAMENTO E SELEÇÃO DOS ARTIGOS

Para a seleção dos artigos na Plataforma Capes, foram utilizados alguns refinamentos, a fim de encontrar artigos que exemplificavam a respeito da mesma abordagem da pesquisa. Para isso utilizou-se o descritor de pesquisa “Ludicidade na Educação Infantil”, onde inicialmente foram encontrados 313 artigos. Dentre eles delimitou-se então que os artigos deveriam ser dos últimos 10 anos (2012 até 2021) e escritos na Língua Portuguesa. Com essa delimitação, foram encontrados 205 artigos, utilizou-se o tópico Educação Infantil, dentro desses delimitadores restaram

18 textos, onde 2 artigos tinham títulos que condiziam com a pesquisa, porém não puderam ser abertos e 1 artigo condizente com a pesquisa não forneceu acesso ao texto de forma gratuita. Dos 17 que restaram, 2 foram selecionados e 15 foram excluídos, pois não tratavam sobre a temática abordada na pesquisa, tinham temas como: construção de um currículo, dança na Educação Infantil, organização escola e família, ensino de ciências na Educação Infantil, prática da educação física, autoridade pedagógica, valorização dos professores e sobre o professor em sala de aula.

Dos artigos selecionados os títulos foram: “A Contribuição da ludicidade na Educação Infantil” e “Brincando na Educação Infantil: a ludicidade no desenvolvimento da criança”.

O mesmo foi feito com o descritor de pesquisa “Aprender Brincando”, ao realizar a busca na plataforma foram encontrados 533 artigos, que ao refinar para data de publicação a partir de 2012 e em Língua Portuguesa, foram encontrados 299, e ao utilizar o tópico de refino Educação Infantil sobraram 11 artigos para serem analisados.

Dentro dos artigos excluídos, continham temas a respeito da prática docente, gestão, infraestrutura escolar, formação de currículo, educação de bebês, houve também duplicidade de um artigo com o descritor “Ludicidade na Educação Infantil”, onde tratava-se sobre escola e família. Dentre os artigos analisados, foram selecionados 2, entre eles 1 já estava selecionado em outro descritor, pois houve duplicidade. Nesse caso o artigo selecionado foi: “Brincar e aprender: uma experiência de práticas pedagógicas com crianças de cinco anos no CMEI Dr. Denizart Santos”.

O mesmo foi feito na plataforma Scielo, onde ao inserir o primeiro descritor de pesquisa “Ludicidade na Educação Infantil”, encontrou-se apenas 2 artigos e os mesmos não condiziam com a temática da pesquisa, pois tratavam-se de assuntos como a função lúdica na literatura e sobre a linguagem na Educação Infantil.

Ao inserir o segundo descritor de pesquisa “Aprender brincando”, encontrou-se 3 artigos no qual foi selecionado apenas 1 de título: “O brincar na Educação Infantil”, os outros dois artigos não foram selecionados, pois abordavam assuntos como: concepção de aprendizagem e jogos para aprendizagem gramatical.

Segue abaixo, Tabela 1 que traz de forma resumida a pesquisa realizada nas bases de dados:

Tabela 1 – Resumo da pesquisa e dos títulos selecionados nas bases de dados

Base de Dados	Descritores de pesquisa	Quantidade Encontrada	Artigos publicados a partir de 2011 em Português	Artigos da Educação Infantil	Artigos Selecionados	Título dos dados selecionados
Capes	Ludicidade na Educação Infantil.	313	205	18	2	-A Contribuição da Ludicidade na Educação Infantil (ALVARENGA; PAINI, 2021) -Brincando na Educação Infantil: a ludicidade no desenvolvimento da criança (RICCI et al, 2013)
	Aprender Brincando	533	299	11	1	-Brincar e aprender: uma experiência de práticas pedagógicas com crianças de cinco anos no CMEI Dr. Denizart Santos (MARCHIORI; SILVA, 2014)
SciELO	Ludicidade na Educação Infantil.	2	0	0	0	-----
	Aprender Brincando	3	3	2	1	-O brincar na Educação Infantil (RAMOS, 2016)

Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

3.1 Análise dos Conteúdos dos Dados Levantados

Afim de validar este trabalho foi feita a análise dos documentos encontrados, os quais apresentam os resultados de pesquisas acerca do assunto abordado.

Na monografia “O brincar na Educação Infantil”, de Maria do Socorro Sales Ramos (RAMOS, 2016), a autora apresenta uma pesquisa realizada na escola Antônia Maria de Jesus, situada no município São José de Caiana-PB. Nessa pesquisa a autora buscou evidenciar de que forma o ato de brincar auxilia no desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil.

A pesquisa se caracterizou como uma pesquisa de campo sob uma abordagem qualitativa, onde os números não tinham grande importância, mas sim a compreensão de um determinado grupo. Participaram da pesquisa 2 professoras e 1 professor, a escolaridade dos mesmos era: 2 possuíam graduação e pós-graduação em Pedagogia clínica e institucional e outra apenas o magistério. O tempo de experiência dos pesquisados variou entre 10 a 20 anos. O instrumento utilizado para a aplicação da pesquisa foi um questionário que abordou questões abertas, com o intuito de

analisar a percepção dos participantes sobre a importância da presença de brincadeiras e do lúdico para o desenvolvimento da criança.

Ramos (2016) expõe que o planejamento da escola participante da pesquisa baseia-se no uso de métodos e técnicas que priorizam sempre a presença de atividades lúdicas na realização das interações propostas e ainda ressalta que depois da implementação desta exigência as crianças passaram a se desenvolver melhor.

Ao responderem o questionário aplicado, algumas respostas se pareciam onde apontaram que a prática do lúdico é de grande relevância para o desenvolvimento das crianças, principalmente na Educação Infantil. Ainda relataram que é possível perceber que os jogos são instrumentos facilitadores e cruciais para o desenvolvimento da criança, pois trabalham o raciocínio, a coordenação motora e também a questão social, além de transformarem as atividades do dia-a-dia, em atividades alegres e descontraídas.

Na pesquisa de Ramos (2016) é claramente explícita a necessidade de uma atuação pedagógica focada no desenvolvimento infantil e a importância do professor quanto a aplicação de jogos e brincadeiras em sala de aula:

O papel do educador é uma atividade fundamental na aprendizagem da criança, pois antes de tudo, ele deve ser um facilitador da aprendizagem, criando condições para que as crianças explorem seus movimentos, manipulem materiais, interajam com seus colegas e resolvam situações problemas no cotidiano escolar. (RAMOS, 2016, p.21).

Ainda ressaltando a importância da atuação do professor quanto a inserção das atividades lúdicas, Ramos (2016) diz que os professores participantes da pesquisa evidenciam o desafio das escolas em oferecer um espaço adequado para a realização dessas atividades, o que compromete a qualidade da aplicação das brincadeiras de ensino. Muitos educadores conseguem driblar esses obstáculos, porém a precariedade de um espaço fora da sala de aula ainda interfere na execução integral da prática pedagógica, pois muitas vezes limitam o educador na aplicação de um jogo que necessita de correr ou pular, com isso a execução de um jogo fica limitada ao espaço de sala de aula, e isso impede seu resultado máximo.

Ramos (2016) no final de sua pesquisa, após analisar as respostas dos educadores, comprova que através do contato com as atividades lúdicas as crianças experimentam um mundo exploratório onde existem objetos, pessoas e culturas, capazes de facilitarem a compreensão de assuntos por meio de diversas linguagens.

Valoriza ainda a imaginação que é onde o brincar se apresenta como aliado a educação.

No artigo “Brincar e aprender: uma experiência de práticas pedagógicas com crianças de cinco anos do CMEI Dr. Denizart Santos”, escrito por Alexandre Freitas Marchiori e Ana Gláucia do Carmo Silva possui caráter experimental, e traz como objetivo evidenciar, por meio de um relato de experiência, que o período em que a criança passa pela Educação Infantil deve ser extremamente bem preparado e único, onde os professores, tem como dever aplicar práticas pedagógicas que garantam o desenvolvimento das crianças (MARCHIORI; SILVA, 2014).

Nesse artigo o relato de experiência foi feito por meio da análise do caderno de uma professora do CMEI, onde a mesma anotava o planejamento das aulas e suas reflexões, ainda continha algumas falas das crianças e produções de textos das mesmas.

Foi aplicado no CMEI, um projeto institucional denominado “Cantando e brincando com a sustentabilidade”, onde os profissionais da instituição, desenvolviam projetos em sala de aula que os possibilitavam trabalhar o desenvolvimento e aprendizagem a partir do brincar.

Marchiori e Silva (2014) revelam que os brinquedos e as brincadeiras fizeram parte de uma estratégia adotada em 2012 pela escola quando, a cada duas vezes no mês, as crianças traziam para sala um brinquedo com intuito de socializar com os demais colegas. Ainda ressaltam que era elaborada uma apresentação do brinquedo, a escrita do nome dos brinquedos no quadro, onde realizava-se um trabalho matemático, pois contavam a quantidade de nome nos quadros, conversavam sobre os objetos e realizavam leituras de textos referentes aos brinquedos.

Ainda sobre o brincar, uma maneira de analisar as questões dos brinquedos e brincadeiras o artigo de Marchiori e Silva (2014), apresenta outras estratégias de compreensão. Explicam que ao realizar uma roda de conversa questionavam os alunos sobre o entendimento deles sobre o que é brincar e obtiveram respostas de diferentes formas como: empurrar um carrinho, pegar uma boneca, andar de bicicleta, sentar no chão em volta dos brinquedos ou brincar com outra pessoa.

Pensando em desenvolver e planejar atividades fundamentadas em jogos em brincadeiras a apresentação de textos que contenham grande diversidade de jogos, dão a oportunidade de realizar outras atividades em cima de um único texto. Essa proposta foi aplicada no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), onde ao

realizarem a leitura de um texto intitulado “Os brinquedos do vovô”, os educadores puderam listar todas as brincadeiras que apareciam durante os textos, tendo margem para a elaboração de diversas atividades interdisciplinares e ainda planejarem um roteiro de atividades a serem realizadas durante o período letivo.

No decorrer do artigo os autores praticaram com os alunos diversos jogos e ainda solicitaram às crianças que perguntassem aos pais, quais eram os jogos da infância deles para apresentar em sala de aula. Esse tipo de atividade, segundo Marchiori e Silva (2014), abre oportunidades para a exploração dos jogos, além de compreender sobre regras, trabalhar a socialização e as quantidades.

A prática das brincadeiras que foram aplicadas pelos professores do CMEI, estavam diretamente ligadas às práticas pedagógicas e explorando outras áreas, como textos e músicas, conciliando também com temas de projetos, conseguindo unir, o brincar com o fazer o bem, reciclar e cuidar do próximo.

Os autores ainda ressaltam o método de alfabetização que o CMEI utiliza, consiste na formação de palavras, por meio de fichas coloridas, cartazes, o que estimulava os alunos a escreverem o próprio nome, referindo as letras a desenhos e brincadeiras, como a associação do “B de bola”, entre outros.

No artigo em questão é notório a grande utilização de textos conhecidos pelas crianças, para desmembrar questões a serem estudadas. Marchiori e Silva (2014), acreditam na facilidade de ensinar assuntos como responsabilidade, cuidado, partilha, respeito, além do letramento e alfabetização, se utilizado recursos próximos das crianças que não as causem estranheza, mas que a instiguem a falar e compreender, por uma música, desenho ou imagem.

Em conclusão, Marchiori e Silva (2014), apresentam em seus relatos de experiência que o processo interdisciplinar pode ser executado para o ensino de inúmeras competências do currículo infantil. Destacam que perceberam os avanços alcançados pelas crianças nas questões da linguagem oral, escrita e leitura, comportamental e nas relações interpessoais, tendo como ganho no desenvolvimento. Ao mesmo tempo em que se estimula a imaginação e a criatividade, exige-se concentração e atenção, podendo assim compreender que diversas formas de brincar estão diretamente coligadas ao ensinar.

O artigo “Brincando na Educação Infantil: a ludicidade no desenvolvimento da criança” de Janaina Ricci; Maria Ruth da Silva Reis; Michele Dias Luccas; Leonardo de Ângelo Orlandi; Carolline Rodrigues Guedes; José Milton de Lima; Márcia Regina

Canhoto de Lima propõem um projeto com objetivo de investigação e intervenção ligado a ludicidade como recurso pedagógico.

Para a aplicação do projeto e análise dos resultados, Ricci et al (2013) contaram com a parceria de uma instituição de ensino de Educação Infantil do município de Presidente Prudente –SP. A pesquisa consistiu em inserir e estimular as brincadeiras e jogos dentro do contexto escolar, além de ressaltar a importância de se investir nos professores da instituição afim de que eles compreendam os benefícios e a importância da ludicidade e utilizem em sala de aula.

Os autores Ricci et al (2013) tiveram como objetivo expandir o repertório de atividades e brincadeiras de caráter lúdico da instituição, na esperança de que as mesmas (re)signifiquem e as reproduzam. O projeto visou tornar o ambiente escolar um espaço prazeroso e com grandes resultados, tanto em relação ao desenvolvimento da criança, como para a compreensão do professor acerca da importância da ludicidade.

A metodologia utilizada foi a Pesquisa-ação, que se baseia na transformação do meio em que é aplicada, pautada em investigação e reflexão dos resultados. Para a verificação de tal resultado os autores ressaltam que o diário de campo, bem como fotografias dos dados mais importantes também compõem a metodologia. Ainda complementam com algumas perguntas aos professores sobre o olhar e a relação das crianças com a nova prática educativa que o projeto propõe, onde o lúdico se faz presente na aplicação das atividades.

Como forma de aplicação do projeto na instituição, os autores Ricci et al (2013) relatam sobre a importância de um planejamento semanal para fortalecer suas bases teóricas e preparar um plano de aula que atenda a demanda dos alunos e contemplem a ludicidade em suas atividades.

Para a aplicação do projeto, Ricci et al (2013) utilizaram-se de histórias em que as próprias crianças criaram, oferecendo as mesmas a oportunidade de desenvolverem questões comportamentais, imaginárias, criatividade e coordenação. Ao irem criando suas histórias, os alunos além de utilizarem muito da criatividade, precisam estar concentrados, atentos ao sentido que irão conduzir, podendo assim interagir melhor com o professor e os demais alunos.

A cada prática de atividades nas salas de aula, seja por meio de histórias ou músicas e textos, os autores conseguiram observar uma evolução tanto no

desenvolvimento das crianças, como também a ampliação do olhar dos professores a respeito da ludicidade como recurso pedagógico.

Os autores ainda ressaltaram que os professores consideram que o projeto que tem como objetivo inserir a ludicidade na sala de aula, foi bastante significativo para o desenvolvimento pessoal da criança, pois notaram avanços em relação a comunicação e interação, aspectos esses importantes até a vida adulta. Evidenciaram a respeito do emprego da ludicidade como prática pedagógica e analisaram que em relação a uma educação tradicional baseada em repetição, os avanços no desenvolvimento dos alunos são extraordinários, diminuindo a evasão escolar, e comprometendo toda a comunidade, como pais e docentes a acreditarem no ensino lúdico.

O artigo “A contribuição da Ludicidade na Educação Infantil” de Maria Eduarda de Alvarenga e Leonor Dias Paini baseia-se em uma pesquisa qualitativa, teórico-prático. Por meio de coleta de dados em forma de questionário, aplicado a um grupo de professoras do Município de Maringá-PR, buscou compreender qual real importância e significado da ludicidade, destacando sua relevância na prática pedagógica no contexto escolar.

Alvarenga e Paini (2021) entendem a Educação Infantil, como período importante na vida da criança e enxergam as questões de se repensar a respeito das práticas pedagógicas quando distantes de um ensino lúdico, contando com a participação do brinquedo e da brincadeira.

Na busca de compreender o olhar das professoras em relação a ludicidade e como aplicam o lúdico em sala de aula, as autoras elaboraram questões pessoais, a respeito do conhecimento lúdico e quanto a sua utilização. Segundo Alvarenga e Paini (2021), é evidente que as professoras compreendem que as atividades lúdicas além de proporcionarem aulas prazerosas, muitas vezes são facilitadoras da compreensão do mundo, citando que os alunos ao brincarem, inventam, reinventam e enriquecem a sociabilidade.

No decorrer do artigo, as autoras revelam que algumas respostas do questionário das professoras assemelhavam-se em relação a aplicabilidade da ludicidade no contexto escolar, ambas definiam a ludicidade como sendo jogos e brincadeira e algumas referiam-se ao brinquedo. Ainda em relação a ludicidade e a prática na sala de aula, as autoras Alvarenga e Paini (2021), ressaltam que as professoras utilizam em maior quantidade a musicalização e acreditam ser grande

aliada para trabalhar conteúdos de interpretação e leituras. Foi quase nulo o número de educadoras que utilizam a contação de histórias e o teatro como forma de ensinar de maneira lúdica, pois a maioria dos educadores utilizam a aplicação de jogos ao ar livre, músicas, tabuleiros e entre outros jogos táteis.

Partindo para a questão do professor como grande responsável pela mediação do brincar e sendo ele quem consegue atribuir o ensino ao lazer, as educadoras foram questionadas quanto ao serem inseridas as brincadeiras. Em grande maioria as respostas baseiam-se em assistir os alunos brincando, ou apenas a iniciar os jogos, sendo eles na maioria dos casos, bola, corda ou dança, o que para Alvarenga e Paini (2021), é importante a participação do professor nas atividades, para que as mesmas cumpram seu papel de desenvolvimento e não sejam apenas momento de descontração.

Alvarenga e Paini (2021) declaram que em geral, as professoras compreendem a ludicidade como parte importante do desenvolvimento da criança e acrescentam que na instituição pesquisada os melhores resultados se deram quando a prática pedagógica voltada para atividades lúdicas são aplicadas em sala de aula. As autoras acreditam que o momento de brincar, possibilita uma abertura para a interação, o faz de conta, onde as crianças são capazes de assemelhar a realidade com uma brincadeira, possibilitando a elas uma relação real.

As autoras exemplificam ainda que ao brincar além de estender o imaginário e a criatividade, a criança estabelece um paralelo com a realidade. Ao brincar por exemplo de “casinha” e bonecas, as crianças repetem ações já vistas no cotidiano, e iniciam ali a compreensão do cuidar, pois ela atribui o papel da mãe ao cuidar da boneca, com isso atribui-se que a significação do brincar, muda a medida em que ela vivencia inúmeras práticas no meio social no qual é possível reproduzir brincando.

Alvarenga e Paini (2021) mostram que o desenvolvimento da criança por meio de atividades lúdicas, favorecem questões como rotina, obrigação, compreensão do certo e do errado, interpretação das necessidades e socialização. Outras habilidades são possíveis de serem desenvolvidas no antes, durante e depois da brincadeira, como regras, compartilhamento, paciência, atenção e aceitação.

[...] a atividade lúdica não se resume a um passa tempo ou brincadeiras “sem sentido”, mas permite que a criança se organize mentalmente para a vida social, uma vez que a brincadeira na educação deve ser pensada visando à formação integral da criança,

reconhecendo assim, o papel fundamental dessa ferramenta no desenvolvimento infantil. (ALVARENGA; PAINI, 2021, p.265).

Alvarenga e Pains (2021) concluem que é possível inserir o lúdico na Educação Infantil e conseguir resultados positivos. Apesar dos educadores possuírem compreensões diversas a respeito da ludicidade, na maioria dos casos é notório que existe uma compreensão sobre seus benefícios relacionados ao desenvolvimento e ainda ressaltam que o lúdico se desprende apenas ao desenvolvimento em sala de aula, mas estende-se ao aprendizado intelectual, social e pessoal.

Após a análise dos artigos encontrados, onde cada autor expõe seu ponto de vista pode-se compreender que tanto para Marchiori e Silva (2014) quanto para Alvarenga e Pains (2021), a ludicidade vai além das questões de aprendizado escolar, perpassa por todo o desenvolvimento da criança, fortalecendo suas habilidades tanto pessoais como sociais, as quais são de grande importância para toda a vida da criança.

Os referidos autores ressaltam sobre as formas de utilizar o lúdico e evidenciam as maneiras em que ele é benéfico para a criança. Benefícios estes que passam desde a divisão de um brinquedo, até a brincadeira de faz de conta, onde a realidade e o imaginário se encontram e criam na criança uma ponte para a realidade.

Já Ramos (2016) e Ricci et al (2013), em seus artigos, além de também acreditarem no potencial da ludicidade no desenvolvimento infantil, ressaltam a importância da prática docente, uma vez que o professor assume papel importante de mediador do conhecimento e da brincadeira. Ambos entendem o educador como grande responsável da inserção da ludicidade no contexto escolar e esclarecem que se faz necessário que os professores também sejam capacitados e entendam a real necessidade de um ensino lúdico, onde as crianças são capazes de explorar, inventar e reinventar.

Para eles, o professor mais do que utilizar de recursos lúdicos no ensino é quem precisa se reinventar mediante as dificuldades encontradas para inserir essa prática, mesmo com a falta de espaço. É necessário que os educadores, estejam dispostos a inovar mesmo com pouca acessibilidade, mas afim de proporcionar aos seus alunos uma educação inovadora, que forma cidadãos críticos e sociáveis, que sejam capazes de imaginar e solucionar problemas do cotidiano.

Nesse sentido ludicidade estabelece uma conexão do imaginário com o real e Alvarenga e Pains (2021), em seu artigo apresentam fatores positivos dessa conexão,

pensando que no ato de brincar a criança desenvolve capacidades reais, como de associação, cuidado e respeito. Essas capacidades pessoais são valiosas e devem ser estimuladas dentro de casa e fortalecidas na escola, com a interação com outros colegas. Desta forma, o lúdico, desprende-se de ser apenas um passatempo ou lazer, sem fundamentação passando a auxiliar no desenvolvimento infantil.

Ramos (2016) apresenta também em seu artigo que a brincadeira é uma atividade fundamental para o desenvolvimento das capacidades das crianças, assim como Alvarenga e Paini (2021), mas ainda destaca que a ludicidade atua de forma relevante na autonomia e identidade da criança. Assim conforme Ramos (2016, p.12) “[...] o brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. É através disso que a criança forma conceitos, seleciona ideias, percepções e socializa.”

Com essa percepção fica claro que, por meio da brincadeira a criança demonstra aquilo que acredita e vivencia, considerando então que ao posicionar-se a respeito de uma profissão, ou cargo, durante os jogos, é possível que a criança inicie então seu processo de formação pessoal, onde começa a descobrir sua identidade e se realiza em forma de faz de conta.

Ambos autores Ramos (2016) e Alvarenga e Paini (2021), ressaltam a importância de se haver um bom planejamento de aula, criando oportunidade da criança, explorar, se manifestar, e dialogar com os demais, além de que um planejamento feito pautado em atividades e jogos, é possível estabelecer um enorme leque de atividades, onde inúmeras temáticas possam ser exploradas.

Marchiori e Silva (2014) em seu artigo demonstram essa questão ao falarem sobre uma atividade do projeto na qual foi necessário o auxílio do professor de educação física, onde ao se unirem em prol do desenvolvimento da criança foi possível trabalhar com a coordenação e o corpo. Ao mesmo tempo realizaram contagem e leitura; possibilitando compreender que a ludicidade é capaz de agir em diversos campos de experiência. “No trabalho com cordas, mais uma vez a parceria com professor de educação física foi solicitada, pois esse material faz parte das atividades corporais/culturais que acontecem na rotina da instituição.” (MARCHIORI; SILVA, 2014, p. 330).

Os artigos que apresentam relatos de experiência e pesquisa de campo, realizadas nas escolas a partir da temática das atividades lúdicas, comprovam o referencial teórico estudado, uma vez que aplicam em suas pesquisas, a teoria

exemplificada sobre ludicidade, ao falar sobre a realidade e a brincadeira. Alvarenga e Paini (2021), notam que ao transferir a brincadeira para o real, colocam em prática a fala de Vygotsky (1998) em relação ao brinquedo onde afirma que:

[...] no brinquedo, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um cavalo. A ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias e não pelos objetos. Isso representa uma tamanha inversão da relação da criança com a situação concreta, real e imediata, que é difícil subestimar seu pleno significado. (VYGOTSKY, 1998, p. 128; citado por ALVARENGA, PAINI, 2021, p. 262).

O mesmo ocorre no artigo de Ramos (2016), onde a autora mostra que a ludicidade é capaz de oferecer um mundo exploratório, facilitador a respeito da compreensão sobre diversos assuntos, valorizando a imaginação. Desta forma, o lúdico é visto como um aliado a educação, encontra-se também essas questões nas falas de Vygotsky (1991) “O lúdico influencia muito no desenvolvimento da criança, pois é com jogos e brincadeiras, que ela estimula a curiosidade, adquire autoconfiança, aprende a agir, e proporciona o desenvolvimento da linguagem e do pensamento” (VYGOTSKY, 1991; citado por RAMOS, 2016, p. 10).

Assim fica claro após a análise dos 4 artigos que a ludicidade é peça importante na Educação Infantil, sendo fundamental para o desenvolvimento da criança, destacando no auxílio das capacidades, motoras, sociais, intelectuais, imaginárias, sensoriais. Fortalece o vínculo com os demais colegas, auxiliando nas questões de interação e compartilhamento, além de tornar as aulas mais atrativas e diversificadas.

Juntamente com a importância da ludicidade no contexto escolar, encontra-se a enorme importância de um educador, preparado, disposto e acima de tudo aberto a inovar em sala de aula, para que seja válida a aplicação do lúdico nas atividades, uma vez que o educador é o mediador entre o aluno e a brincadeira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, foi possível fazer uma breve reflexão a respeito da concepção de infância e suas fases no decorrer dos séculos, o ponto de vista de autores a respeito da infância, onde ficou claro que a infância mudou e passou a enxergar a criança como um sujeito de necessidades. Fez-se ainda uma breve reflexão a respeito dos principais documentos que permeiam a Educação Infantil (BNCC e DCNEI), os quais esclarecem a respeito dos direitos das crianças e informam

sobre a concepção dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Foi possível ainda refletir sobre ludicidade por autores que apontam sobre os benefícios de inseri-la no ensino e suas vantagens no desenvolvimento da criança.

Acerca do estudo realizado é possível considerar que a ludicidade traz benefícios consideráveis no desenvolvimento da criança, sendo ela forma de ensinar por meios divertidos e simples, ampliando capacidades motoras e sociais, relacionando o imaginário e a realidade.

Após a análise dos artigos encontrados nas plataformas de pesquisa é notório que os mesmos concordam com a utilização de atividades lúdicas na Educação Infantil. Ressaltam que é possível chegar a resultados satisfatórios no quesito desenvolvimento infantil quando há a aplicabilidade correta dos jogos e brincadeiras com intuito de ensinar, ainda compreendem que o educador é grande responsável pelo sucesso da atividade, sendo ele mediador do conhecimento.

Por meio dessa pesquisa foi possível chegar à conclusão, após a análises de literaturas, que os jogos e brincadeiras são grandes aliados da Educação Infantil, pois proporcionam de maneira clara e prazerosa o conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Recreação: ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <<https://www.cdof.com.br/recrea22.htm>.> 2009.

ALVARENGA, M. E; PAINI, L. D. A contribuição da ludicidade na educação infantil. **Cadernos de Pós-graduação**. São Paulo, v. 20, n. 1, p. 253-267, jan./jun. 2021.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília-DF, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação, Brasília-DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

KISHIMOTO, T.M. **Jogos tradicionais infantis: O jogo, A criança e a Educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, p. 45. 1994.

KISHIMOTO, T.M. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

MARCHIORI, A.F.; SILVA, A.G. A. Brincar e aprender: uma experiência de práticas pedagógicas com crianças de cinco anos no CMEI Dr. Denizart Santos. **Revista Eletrônica editada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas de Educação na Pequena Infância**, v. 16, n. 30, Florianópolis, jul.-dez, 2014.

RAMOS, M.S.S. **O brincar na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). UFPB, Itaporanga-PB, 2016.

RICCI, J; REIS, M.R.S.; LUCCAS, M.D.; ORLANDI, L.A.; GUEDES, C.R.; LIMA, J.M.; LIMA, M.R.C. Brincando na Educação Infantil: a ludicidade no desenvolvimento da criança. **Colloquium Humanarum**, vol. 10, n. Especial, Jul/Dez, 2013.

SOUZA, C. A. B. **Concepção de infância em Philippe Ariès**. Londrina, 2015